

Construção de brinquedos e jogos pedagógicos para alfabetização na perspectiva inclusiva e bilíngue Libras-Português¹

Rita de Cassia Oliveira Feijó

Acadêmica, Pedagogia Bilíngue – IFSC/Palhoça Bilíngue
ritafeijo12@gmail.com

Resumo – O artigo possui como objetivo geral a quantificação e a análise da construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português). Para tanto, desenvolveu-se um estudo com o seguinte problema de pesquisa: qual é o papel da construção de brinquedos e jogos pedagógicos para a alfabetização na perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português)? Para responder esse questionamento, optou-se, como metodologia de pesquisa, a revisão bibliográfica exploratória e quali-quantitativa. De acordo com os teóricos que contribuíram para a realização deste trabalho e com os resultados encontrados nas buscas realizadas na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, pode-se observar que há uma escassez de artigos que abordam a referida temática. Todavia, grande parte desses teóricos apontam para a relevância da construção e a utilização de jogos e brinquedos pedagógicos com o intuito de contribuir para a alfabetização na perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português) de crianças surdas e ouvintes, como suportes no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam para o papel fundamental da ludicidade na fase de alfabetização, porém, nem todos os artigos analisados privilegiam a construção e o uso de jogos e brinquedos pedagógicos. Em relação à relevância da temática em tela, recomenda-se que futuros pesquisadores possam se aprofundar nos estudos dos jogos e brinquedos pedagógicos sob a perspectiva inclusiva e bilíngue para a criança surda e ouvinte em seu processo de alfabetização.

¹Este artigo foi apresentado, no dia 26 de março de 2021, como Trabalho de Conclusão de Curso e foi julgado adequado para a obtenção do título de “Licenciatura em Pedagogia Bilíngue” pelo IFSC/PHB e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Orientadora Prof.^a Dr.^a. Veridiane P. Ribeiro Professora de Libras e Língua Português IFSC – Campus Palhoça-Bilíngue. Diretora Prof.^a Dr.^a Eliana Cristina Bar, Prof.^a Dr.^a Danielle Vieira. Defesa remota por conta da Pandemia Coronavírus. Ata da defesa, com ciência e aceite por e-mail de todos os membros da banca e da acadêmica, arquivada no Registro Acadêmico do Campus.

Palavras-chave: Alfabetização bilíngue. Jogos pedagógicos. Brinquedos bilíngues.

Abstract – The main objective of this research is to quantify and analyze the building of toys and educational games within the literacy acquisition process, from an inclusive and bilingual (Libras/Portuguese) approach. In order to do so, a study was developed through the following research question: what is the role of toys and educational games to teach literacy within this perspective? To answer the inquiry, we opted to go through an exploratory, quali-quantitative review of relevant bibliography. According to the theorists who have contributed to the development of this research, and the results found in searches in the Google Scholar platform, there is a noteworthy lack of academic studies within this area. However, many of these theorists highlight the importance of building and using games and educational toys as a teaching aid in the process of literacy acquisition, in this inclusive and bilingual (Libras/Portuguese) approach, for deaf and hearing children. The results show that ludicity has a fundamental role in literacy learning; on the other hand, not all reviewed papers focus on the building and usage of educational games and toys. As for the relevance of the research's central theme, we recommend that future researchers delve further in the study of educational games and toys as teaching aids, under an inclusive and bilingual approach, for deaf and hearing children during the literacy learning process.

Keywords: Bilingual literacy. Educational games. Bilingual toys.

1 Introdução

Atualmente, observam-se algumas mudanças significativas no panorama da educação inclusiva, que também tem afetado o processo de inclusão de pessoas surdas. Todavia, ao buscar sugestões que contribuam com práticas pedagógicas de alfabetização bilíngue² (Libras-Português) para crianças surdas e ouvintes, priorizando a construção de brinquedos pedagógicos como instrumento de mediação, foi possível observar uma escassez tanto de recursos quanto de pesquisas que se voltam a essa temática. Sendo assim, essa realidade tende a se tornar um desafio para o processo de alfabetização de crianças surdas, visto que o trânsito da língua de sinais, em espaços educacionais inclusivos, favorece sensivelmente essas crianças em seu processo de alfabetização.

Diante do cenário apresentado, erigiu-se como problema de pesquisa: qual é o papel da construção de brinquedos e jogos pedagógicos para a alfabetização na perspectiva inclusiva³

² A educação bilíngue pode ser conceituada como uma forma de educação em que surdos podem se desenvolver no aspecto linguístico e cognitivo, em tese, quando inseridos nos espaços pertencentes à Língua de Sinais como primeira língua, terão acesso aos diversos conhecimentos escolares, às informações, à comunicação do seu dia a dia; de forma conexa, também à Língua Portuguesa sob a modalidade escrita, a qual será desenvolvida e aprendida como segunda língua (SOUZA, 2020).

³ Para Alvez, Ferreira e Damázio (2010 apud FERNANDES; MOREIRA, 2014, p. 62-63), a “perspectiva inclusiva da educação de ‘pessoas com surdez’, naturaliza-se a desigualdade histórico-social que caracteriza as duas línguas que mobilizam a subjetividade dos surdos brasileiros propondo que a educação que desafia” o pensamento e as habilidades “para atuar e interagir em um mundo social que é de todos” é aquela que dá “liberdade de o aluno se expressar em uma ou em outra língua”. Na sua pesquisa prevê-se que a criança surda esteja em uma escola

e bilíngue (Libras-Português)?

Para responder ao problema de pesquisa, definiu-se como objetivo geral a quantificação e a análise de artigos no Google Acadêmico⁴ sobre a construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português). Assim, para a sua consecução, delinear-se os seguintes objetivos específicos: a) investigar a incidência da presença de jogos e brinquedos pedagógicos em língua de sinais em artigos publicados; b) identificar em artigos publicados relatos de experiências lúdicas e suas estratégias de mediação pedagógica na alfabetização inclusiva de crianças surdas e ouvintes; e c) identificar experiências publicadas em artigos que possam apresentar afinidades no que concerne à construção de jogos e brinquedos pedagógicos conforme defesa de especialistas consagrados nessa área de pesquisa.

A princípio, a pesquisa seria realizada numa escola com uma turma inclusiva de crianças surdas e ouvintes a partir da observação dos processos de alfabetização, também seria empreendida uma entrevista com os profissionais que atuam nessas turmas, em seguida, seria aplicado um experimento com os jogos e brinquedos pedagógicos produzidos pela pesquisadora. Porém, com o advento da pandemia (Covid-19) e, por consequência, a necessidade do isolamento social, mudanças substanciais foram necessárias, tornando a pesquisa totalmente bibliográfica.

Diante dessa contingência, optou-se a revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. Uma pesquisa de cunho exploratório, cuja revisão possibilita, segundo Lakatos e Marconi (2010), compilar e analisar as obras que mais se alinham aos objetivos. Nessa etapa, selecionaram-se os estudos a ser submetidos à revisão, em que se investigou artigos que envolviam a temática em questão.

Dessa forma, foram analisados 552 trabalhos (em razão do volume de artigos obtidos no portal Google Acadêmico) pelo título e pelo resumo. O intuito é que fossem eliminados os estudos irrelevantes para a composição da análise, o que resultou numa amostra de sete

inclusiva que acolhe tanto surdos quanto ouvintes, sendo que nesse espaço transitam as línguas portuguesa e de libras, o que caracteriza uma perspectiva bilíngue.

⁴ Os artigos são pesquisados na internet mediante a utilização de fontes confiáveis situadas nos referidos portais eletrônicos. O Google Scholar ou Google Acadêmico é uma plataforma lançada em 2004 no Brasil. Ela é constituída de um enorme acervo de publicações de cunho científico, ou seja, monografias, teses, citações, artigos e livros, assim como uma grande variedade de referências e leituras científicas em geral. Para o seu acesso basta clicar em: <https://scholar.google.com.br/https://scholar.google.com.br/scholar?q=scholar?q=>. Após digitar na caixa de busca uma palavra-chave, um termo ou um título de algum texto que se deseja pesquisar. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/google-scholar-o-que-e-e-como-utilizar-em-sua-vida-academica/>. Acesso em: 2 nov. a 8 fev. 2021.

artigos, compilados e analisados (Ver Quadro 1). Estes são os que mais se alinharam à presente pesquisa no que concerne à abordagem envolvendo jogos pedagógicos, à necessidade de materiais lúdicos para o sujeito surdo e à produção de brinquedos pedagógicos para alfabetizar. No entanto, para os estudos que apresentaram resumos com informações que não se alinham ou atendam à pesquisa, foram realizadas a leitura de suas introduções e conclusões.

Nesse sentido, a análise foi realizada de maneira quali-quantitativa de artigos contidos no portal Google Acadêmico, de acordo com os descritores: “alfabetização bilíngue”, “jogos pedagógicos”, “brinquedos bilíngues”, que foram utilizados como palavras-chave de pesquisa. Após a primeira análise, passou-se para a próxima etapa que consistiu na leitura dos resumos desses artigos com o intuito de se obter a amostra final que compõe os trabalhos que fazem parte do Quadro 1. Na seção “Análise dos dados”, tem-se uma visão geral dos estudos relacionados à construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português). Para compor o quadro de análise, foram definidos os seguintes critérios: autores e ano, objetivos, metodologias e estratégias usadas, total do número de alunos surdos e ouvintes e os principais resultados.

No que se refere à estrutura do trabalho, o primeiro capítulo é dedicado à introdução que apresenta de forma sucinta o que será abordado. O segundo capítulo apresenta alfabetização bilíngue e inclusiva, abordando a relevância e o desafio de alfabetizar esse público.

Na sequência, trata-se da temática central deste trabalho, ou seja, a construção de brinquedos e jogos pedagógicos para a alfabetização bilíngue (Libras-Português), como elementos relevantes para a contribuição tanto do processo de escolarização e ambientação; ou seja, sala de aulas dos alunos surdos e ouvintes que corroboram tanto a concretização da educação bilíngue e inclusiva, quanto a efetividade de seu processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, o presente artigo foi construído em torno de uma revisão de literatura que, na concepção de Creswell (2010, p. 51), tende a cumprir diversos propósitos, como: compartilhar com o leitor os resultados de outros estudos que se encontram relacionados, de forma intrínseca, à atual pesquisa; e relacionar um estudo em face do diálogo de cunho maior e contínuo no âmbito da literatura, de modo a preencher as lacunas e ampliar estudos realizados anteriormente.

2. Alfabetização Bilíngue e Inclusiva

Para pensarmos em processo de alfabetização bilíngue e inclusiva, faz-se necessário

falar no que dá subsídio para tal. O Decreto nº 9.765/19 — documento recém-publicado que orienta sobre o processo de alfabetização — traz desafios para a educação inclusiva e bilíngue, de modo que se compreende que há várias possibilidades, no processo de alfabetização, de mudança e atualização da política de alfabetização.

Nos anos 2019 e 2020, a política de alfabetização contribuiu trazendo desafios no quesito de capacitação de profissionais da Educação Básica que atuam como alfabetizadores e demais atuantes. No quesito de inclusão — que é “atendimento especializado” —, torna-se ainda maior o desafio, posto que não há capacitação para os profissionais desse referido público nesse período de mudança. Como foi falado: é um desafio para todos.

Art. 1º Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, implementa programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal (BRASIL, 2019).

A legislação faz a difusão ao promover a alfabetização e a capacitação para que os surdos-mudos sejam de fato alfabetizados. Porém, em busca de saber como acontece a capacitação para o público da inclusão, nada foi encontrado no portal do Ministério da Educação (MEC⁵) — órgão responsável pelo processo de capacitação para profissionais de educação. O MEC tem desenvolvido a capacitação para as instituições e os profissionais da “Alfabetização em Território Nacional”. No entanto, devido às mudanças e à homologação da Lei de Base Comum Curricular Nacional⁶ (BNCC) e o Decreto nº 9.765/19 de alfabetização, o público (professores e alunos) tem sofrido com as mudanças. Nesse sentido, requer-se estratégias minuciosas quanto à capacitação que eles têm recebido.

Possivelmente, ainda haverá uma capacitação promovida pelo MEC a fim de submeter os profissionais da inclusão. Em se tratando de capacitação para atuação onde são alfabetizadas crianças surdas e ouvintes, o conhecimento envolvendo a comunicação é primordial. Segundo a Lei de Inclusão nº 13.146/15, entende-se por:

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e

⁵ Disponível em: <<http://avamec.mec.gov.br/#/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

⁶ Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2015).

Deve-se pensar em estratégias com base nas leis também para tentarmos minimizar ou eliminar possíveis entraves comunicativos que impossibilitem os avanços na alfabetização bilíngue de crianças surdas.

Faz-se necessário que exista uma política pública que promova uma perspectiva quanto às mudanças no currículo educacional. É importante refletir e investigar como contribuir para a alfabetização em turmas inclusivas com uma diversidade heterogênea. Dessa forma, pensar na produção de materiais pedagógicos que contemple os envolvidos nesse processo, uma vez que haja paridades, pode-se chegar a um resultado satisfatório. Uma realidade que foi estudada por Soares (2017, p. 25), cujo foco está na população mais carente:

[...] é evidente que esse contexto escolar, com seus preconceitos linguístico e culturais, afeta o processo de alfabetização das crianças, levando ao fracasso as crianças das classes populares. Solução para esse tem sido geralmente em programa “educação compensatória” que, partindo de pressupostos falsos (“carência cultural”, “deficiência linguística”).

A educação compensatória é para as crianças que foram expostas ao período de alfabetização tardio ou as que são expostas em sala sem uma dinâmica equivalente à sua necessidade ou a alguma outra especificidade durante a alfabetização. Ao pensar em desenvolver ou construir jogos e brinquedos pedagógicos bilíngue que contribuam com esse processo de alfabetização, faz-se a diferença para que haja mais possibilidade atuante do público que se encontra no processo da inclusão surdo e ouvinte. Isso certamente eliminará ou minimizará a forma “compensatória”, pressupõe-se que todo o público da inclusão será beneficiado e não apenas um ou outro.

Partindo das buscas em pesquisas bibliográficas, até aqui e com base em minhas próprias experiências, é possível dizer que as estratégias com jogos e brinquedos pedagógicos têm eficácia por serem concreto e visual, certamente atenderá não apenas ao surdo, mas a todos os surdos e ouvintes. Ao longo das análises desse estudo, serão apresentadas evidências para uma reflexão mais aprofundada, mostrando a possibilidade de uma alfabetização acontecer sem trauma, alcançando os envolvidos, surdos e ouvintes. Estima-se que exista essa possibilidade, uma vez que há pesquisas e estudos com resultados positivos na alfabetização e que a falta de recursos desses materiais pedagógicos tem sido um dos fatores que incorre em prejuízos para o processo de alfabetização dificultando o

desenvolvimento na aprendizagem.

2.2 Construção de brinquedos e jogos pedagógicos para alfabetização inclusiva e bilíngue (Libras-Português)

Em tese, pode-se conceber que o processo de escolarização dos estudantes surdos no país é resultante de um contexto marcado por muitas lutas travadas contra uma conjuntura cujas bases remetem tanto a preconceitos quanto a desconfianças, além da própria patologização em relação àquilo que deveria ser percebido como um exemplo de diversidade (LEITE, 2018, p. 144). No entanto, foi somente na década de 1990 que se desencadeou um processo de intensificação da luta orientada para o reconhecimento de Libras, ganhando assim novos contornos, principalmente no que tange a sua inserção em meio aos documentos que orientam a educação brasileira, dentre os quais se destacam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

Ressalta-se que, mesmo com a obrigatoriedade relativa à implementação acerca do processo de escolarização orientado pela Educação Especial e Inclusiva no âmbito da legislação federal, ainda ficaram várias lacunas a ser preenchidas e que puderam ser atenuadas com os dispositivos normativos orientadores consubstanciados pela Lei nº 10.436/02, pelo Decreto nº 5.626/05 e pela Lei nº 12.319/10, os quais puderam fomentar avanços no campo das discussões a respeito de assegurar o ensino e a formação pertinente ao profissional Tradutor/Intérprete de Libras. Porém, ainda são constatadas dificuldades atinentes à inserção no ambiente escolar regular, haja vista a complexidade que permeia o atual panorama educacional (SILVA; MONTEIRO, 2020, p. 157).

Para Leite (2018, p. 145), é necessário que se considere o aspecto relativo à formação inicial e continuada de professores no que tange ao processo de preparação, para a possibilidade, e ainda debatida, Educação Inclusiva, quanto ao processo de ensino e aprendizagem de aluno surdo nos espaços de educação regular. Nesse sentido, desponta a figura do pedagogo bilíngue que, na concepção de Leite (2018, p. 145), transcende o método tradicional de ensino, bem como de planejamento, de elaboração e de execução das atividades na sala de aula.

Diante dos aspectos apresentados, Ribeiro (2013, p. 44) comenta que se pode inferir que a formação desses profissionais deve também estar orientada para que sejam atendidas

as demandas dos alunos surdos no que alude à “Cultura Surda”⁷ em si, bem como de um entendimento assertivo sobre a real significação da adoção de Libras para que se possa edificar uma didática de cunho ativo no cerne da sala de aula. Dessa forma, valorizar-se-ia os recursos didáticos que pudessem fomentar aspectos como a ambientação e a interação e, conseqüentemente, uma inclusão assertiva que respeitasse as necessidades e os anseios dos envolvidos, os alunos surdo e ouvinte.

Sendo assim, fomentar a assertividade do processo de ensino e aprendizagem nos espaços regulares de ensino torna relevante o estudo acerca da construção de brinquedos e jogos pedagógicos para a alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português). O intuito é que sejam elementos relevantes para a contribuição com o processo de ambientação dos alunos surdos e ouvintes, corroborando tanto à concretização dos ideais inclusivos quanto à efetividade de seu processo de ensino aprendizagem.

Os estudos existentes comprovam que o brinquedo e os jogos pedagógicos possibilitam meios para o desenvolvimento cognitivo no brincar e dá subsídio à imaginação. Segundo Silva (2002, p. 23): “O brinquedo, portanto, torna-se elemento mediador na passagem da relação objeto-ção-no plano prático das atividades da criança significado-ção”. Porém, esses materiais precisam ser pensados e articulados com foco no desenvolvimento para que possam auxiliar no processo da alfabetização do indivíduo — seja surdo seja ouvinte —, priorizando suas especificidades, na criação ou construção desses jogos.

[...] entretanto, devem-se expandir alguns aspectos dessa interpretação, sobre os ligados à forma pela qual o brinquedo é usado na composição do brincar. Isso porque, na sociedade atual, os materiais lúdicos apresentam-se por uma significação bastante marcada. Ou seja, de carrinho é em miniatura, a cozinha é uma cozinha em miniatura etc. (SILVA, 2002, p. 23).

Os brinquedos já fazem parte da vida das crianças sejam elas surdas ou ouvintes. Tendo início no convívio familiar, não há limites para a criação e a imaginação desse indivíduo, pois, quando esse sujeito está em espaço propício, ele desenvolve sua aprendizagem de forma natural.

Na tentativa de uma política social para os surdos, é fundamental estabelecer a centralidade do uso da língua de sinais nas escolas, nas creches e nas famílias, de forma que seja garantido seu uso pleno. Na instituição, torna-se preocupação essencial de todos os

⁷ Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas (STROBEL, 2008, p. 30).

profissionais que interagem diretamente com esses sujeitos (SILVA, 2002, p. 29).

Segundo a autora, faz-se necessário o uso da língua de sinais nos ambientes que os surdos frequentam. Então se usa os brinquedos e jogos como uma ferramenta para o processo de aprendizagem desse sujeito, por exemplo, a capacidade que uma criança tem de brincar de faz de conta, em que até uma pedra vira um artefato — e isso é magnífico. Essas estratégias já são usadas no processo de aprendizagem das crianças ouvintes, de modo que podem ser adaptadas ou criadas outras para as crianças surdas. A bagagem que ambas trazem do ambiente familiar deve ser aproveitada, pois se torna uma ferramenta indispensável para esse sujeito no processo de alfabetização nos Anos Iniciais. Segundo Silva (2002, p. 23), a “[...] perspectiva histórico-cultural assume a posição de que o uso de brinquedos altera radicalmente o desenvolvimento cognitivo da criança, porque ao brincar, ela se envolve em um mundo ilusório onde tudo pode ser realizado”.

As estratégias que a autora menciona são utilizadas nesse processo de aprendizagem na hora de brincar de faz de conta. É importante para que o processo aconteça com os envolvidos, visto que há um esforço no momento do brincar, entre si e com seus colegas e professores. Em vista disso, requer uma intencionalidade do mediador em usar estratégias que já são do convívio das crianças ouvintes e que podem ser também do convívio do surdo.

Segundo Kishimoto (2007, p. 15): “[...] a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para o operacionalizar”. No requisito “mental”, segundo a autora, o acesso a materiais, como jogos e brinquedos pedagógicos, é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos, seria fundamental para a inclusão, pois possibilita contato entre surdos e ouvintes:

[...] os signos são determinados ideologicamente, as palavras refletem na arena de forças políticas presentes nas relações interpessoal. No campo ideológico estão dispostos os elementos que marcam as relações entre os sujeitos; no caso do surdo, está presente sua relação com o universo ouvinte. No brincar, por exemplo, essa arena de forças revela-se pela forma como as crianças surdas compreendem e interpretam uma cultura marcada pela oralidade (SILVA, 2002, p. 25).

Como reflete a fala da autora, no cotidiano do sujeito surdo, dentro de turmas ou escolas inclusivas, geralmente os professores que atuam nas turmas inclusivas são ouvintes, assim como o restante da turma.

Para Silva (2002, p. 24), “[...] a flexibilização dos significados no brincar já que a própria materialidade do objeto pode determinar seu uso e sua ação”; ou seja, comporta uma situação real e imaginária, também reage a uma regra, que é criada pela criança. A possibilidade

confirma-se na hora que a criança pega a peça de um jogo para brincar, no momento que forma palavras em português ou sinaliza a palavra em Libras — seja faz de conta, montar peças, pular corda, pula-pula, amarelinha, jogo de memória, circuito de corrida, dentro-fora; seja qual for a brincadeira ou mecanismo —, isso contribui para que desenvolvam autonomia e ampliem seus conhecimentos, havendo também comunicação entre o público dentro da inclusão:

[...] sujeito, histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

As crianças surdas e ouvintes, ao interagir na escola, no meio familiar e no mundo social, podem se desenvolver de maneira completa quando lhe é garantida sua cultura e identidade⁸, esses sujeitos se sentem pertencentes ao grupo que estão inseridos. Por isso é importante compreender o “canal” que o surdo usa para brincar e se comunicar e para promover essa socialização, o que possibilita um desenvolvimento completo das crianças surdas e ouvintes em turma inclusiva. Nesse sentido, porque não fazer uso desses materiais, ou construir outros com elas, usando como matéria-prima materiais de descarte que ainda contribuirão com o ecossistema do nosso planeta, dando acesso a todos.

Segundo Silva (2002, p. 27), “[...] a questão parece ser interessante e prioritária, já que a criança surda usa a mão como canal linguístico e expressivo”, as mãos são o uso de “multifuncionalidade” para todas as pessoas que as têm, porém, para o surdo, é um dos meios de comunicação. É importante que o mediador tenha esse conhecimento e percepção para mediar a construção na aplicação desses materiais, pois, nessa prática, a intencionalidade é indispensável para que a criança possa se desenvolver integralmente e se apropriar da Língua de Sinais na hora do brincar. Nesse momento, ela socializa, interage e apropria-se de valores culturais e sociais, sendo alfabetizada com a Língua Brasileira de Sinais (L1)⁴ e depois a Língua Portuguesa (L2)⁵, na modalidade escrita.

Segundo Silva (2002, p. 28), “A Língua dos surdos está no sinal, é por meio dele que o sujeito compreende e interfere no mundo”, para tal meio é usado a mão, assim como ao pegar um brinquedo para apontar um determinado objeto ou fazer um sinal etc. Nesse sentido, o faz de conta possibilita que a criança internalize aspectos do mundo adulto, das relações sociais,

⁸ identidade surda (“Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas”) (STROBEL, 2008, p. 30).

não apenas reproduzindo o mundo, como se o brincar fosse uma “colagem”, mas também transformando, ao brincar, a sua experiência pessoal (SILVA, 2002, p. 60).

Segundo a autora, as relações sociais são importantes para todas as crianças, assim como o ambiente escolar inclusivo é propício para a comunicação e a interação; por isso, a Libras precisa fazer parte desse ambiente e da vida dos dois públicos, surdo e ouvinte. Dessa maneira, eles desenvolveriam uma boa comunicação, proporcionando ao surdo a comunicação própria adequada — deixando de estar isolado — ou apenas com intérprete educacional, promovendo a comunicação entre todos.

3.1 Análise dos dados

O quantitativo dos trabalhos pesquisados na plataforma do Google Acadêmico foram 552 (quinhentos e cinquenta e dois) resultados. Vale ressaltar que nenhum artigo foi encontrado ligado diretamente ao tema desta pesquisa. Dessa forma, para dar continuidade à busca por pesquisas ligadas à construção de jogos pedagógicos numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português), foram usadas as seguintes palavras-chave: “alfabetização bilíngue”; “jogos pedagógicos”; “brinquedos bilíngues”.

Mas, esses não tiveram uma relevância satisfatória, porque o foco da pesquisa eram artigos apenas, porém, apesar do elevado número de trabalhos relacionados com a pesquisa, grande parte dos trabalhos eram teses e dissertações acerca da temática, além de artigos repetidos e outros que não se alinham aos objetivos do presente estudo.

Após a realização da seleção dos artigos, foram obtidas uma amostra de 7 (sete) artigos que mais se alinharam com os objetivos delineados para a construção desta pesquisa, bem como os estudos que abordaram a perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português) no Ensino Fundamental/Anos Iniciais e experiências vivenciadas em cursos superiores com a utilização de ferramenta lúdica como se pode observar no Quadro 1. Dessa forma, os quadros estão organizados e analisados a partir dos seguintes critérios: autores e ano, objetivos, metodologias e estratégias usadas, total de alunos surdos e ouvintes e principais resultados.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a construção da seleção dos trabalhos que compõem a amostra de seleção para a análise foram artigos encontrados nos referidos portais eletrônicos Google Acadêmico, que abordaram o papel da construção de brinquedos e jogos pedagógicos para a alfabetização na perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português), que fossem publicados a partir do ano de 2010 até 2021, gratuitos e disponíveis na íntegra no portal de pesquisa, em Língua Portuguesa, salvo alguns estudos mais antigos que pudessem

contribuir de forma relevante para o estudo em si. A leitura desses artigos e a consecução da etapa final foram efetivadas nos meses de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a fevereiro de 2021.

Os resultados apresentam-se a seguir:

Quadro 1 - Visão geral dos estudos relacionados à construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português)

(continua)

Autor, Ano	Objetivos	Metodologias e estratégias usadas	Total do número de alunos surdos e ouvintes	Principais resultados
Mesquita; Carvalho e Silva (2020).	Analisar as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento de alunos surdos em uma escola municipal bilíngue para surdos da cidade de Imperatriz (MA).	Qualitativa de abordagem etnográfica; o diário de bordo e entrevistas semiestruturadas a professores da escola.	Possui cerca de 59 alunos surdos, atendendo os em turmas do maternal ao quinto ano. A escola possui, uma sala de recurso com atendimento no período matutino e vespertino. As turmas alvo da pesquisa foram a do II período da Educação Infantil que possuía em sua constituição quatro alunos surdos, com faixa etária entre cinco e sete anos), e do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (três alunos surdos de 11 a 13 anos).	Constatou-se que a escola desenvolve práticas de alfabetização e letramento adaptadas na cultura surda. Na turma de 4º ano, as práticas pedagógicas visavam à estimular os alunos a desenvolverem a capacidade de leitura e escrita da língua portuguesa, a partir do reforço da língua de sinais, utilizando-se da compreensão e produção de textos e, posteriormente, da vinculação dos conteúdos propostos à vida externa escolar. Portanto, a alfabetização e o letramento são vistos como primordiais na sociedade moderna e a escola bilíngue para surdos se apresenta como um ambiente favorável para a equidade linguística quanto aos processos de alfabetização e letramento.
Barbosa (2020)	O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão	Revisão bibliográfica sobre a escolha pela	–	As propostas de ensino bilíngue na educação básica no

Autor, Ano	Objetivos	Metodologias e estratégias usadas	Total do número de alunos surdos e ouvintes	Principais resultados
	bibliográfica sobre a escolha pela alfabetização bilíngue na educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental.	alfabetização bilíngue na educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental.		Brasil, ainda são episódicas e dependentes de políticas públicas e linguísticas regionais, oportunizando, na maioria das vezes, apenas que estudantes de maior poder aquisitivo ingressem em um ensino bilíngue.
Lima et al. (2019)	Contribuir para o ensino prático das habilidades de leitura e de escrita, por meio do sistema de escrita de sinais, do inglês SignWriting.	Atividades de jogos didáticos e pedagógicos com escrita de sinais (SignWriting).	–	O ensino de Libras é muito importante para as crianças, para os(as) jovens e para os(as) adultos(as) surdos(as), pois ser alfabetizado(a) em Libras contribui para a prática de leitura e de escrita de sinais, tendo em vista que somente é possível ler e escrever em Libras quando se sabe falar a língua.
Lins e Cabello (2019)	A partir de pesquisa anterior sobre a criação de um recurso digital para ensino aprendizagem de língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), o presente artigo busca evidenciar a importância de considerarmos as percepções das crianças (particularmente as surdas, neste caso) para a elaboração conjunta desses materiais.	A interação das crianças com o artefato digital, ou seja, o desenvolvimento de um aplicativo para o ensino aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua (L2).	São apresentados alguns registros das interações, em sala de aula, de um grupo de crianças surdas – meninas entre 7 e 11 anos de idade – com o artefato digital desenvolvido, em que se destacam as formas de audiência infantil na relação com o docente surdo e a mídia em questão.	Considera-se a necessidade de tensionar práticas tradicionais de ensino de língua portuguesa como L2 para crianças surdas, uma vez que há possibilidades para fazeres pedagógicos menos normativos na educação bilíngue, a partir do envolvimento das crianças neste processo e de um outro olhar dos pesquisadores e produtores de recursos midiáticos tecnológicos nesse interim.
Galasso et al.	Apresentar as	As 15 Etapas	–	Concluimos que as

Autor, Ano	Objetivos	Metodologias e estratégias usadas	Total do número de alunos surdos e ouvintes	Principais resultados
(2018)	diversas etapas de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), analisadas em seus aspectos teóricos e técnicos (pré-produção, tradução e pós-produção), com a descrição dos princípios da aprendizagem multimídia vinculados à concepção de objetos digitais bilíngues desenvolvidos no Núcleo de Educação Online (NEO).	trabalho para produção de materiais didáticos bilíngues do NEO, dentre as quais se destaca o papel da equipe de tradutores-intérpretes, que se revezam nas funções de tradutor-apresentador, tradutor-supervisor e tradutor-revisor. Além disso, são enfatizados os princípios fundamentais da aprendizagem multimídia no que tange ao desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues.		referências da aprendizagem multimídia aliadas aos princípios norteadores da educação de surdos cria uma linha de desenvolvimento de materiais didáticos possível, com inovação e métodos interdisciplinares, a um aprofundamento de conhecimentos capaz de contribuir com a expansão qualitativa na produção de materiais didáticos bilíngues em Libras- Língua Portuguesa.
Barbosa e Macena (2013)	A proposta desta pesquisa monográfica concentra-se no estudo do uso do lúdico enquanto perspectiva metodológica de ensino da Língua Brasileira de Sinais.	Esta investigação foi desenvolvida a partir dos princípios da pesquisa qualitativa, empregando para a coleta de dados a aplicação de questionário, buscando respostas às nossas indagações, qual seja: se o uso do lúdico como proposta metodológica nos cursos de LIBRAS acarreta novas situações de aprendizagem, e quais as contribuições que as atividades lúdicas proporcionam no ensino de uma nova língua?	Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são alunos que cursam LIBRAS nas Instituições: UFPB, SENAC e FUNAD.	As respostas demonstraram que de fato o lúdico é um instrumento metodológico presente, mas que o conceito do que seja o lúdico ainda necessita de maiores esclarecimentos na perspectiva dos alunos respondentes. E ainda assim, eles reconhecem as atividades lúdicas como um instrumento importante na obtenção da aprendizagem.
Favaro e David (2012)	Propõe estratégias para aquisição da linguagem e da comunicação da criança com surdez	Dentre as estratégias elaboradas destacam-se o teatro de fantoches,	O público-alvo deste estudo são crianças usuárias de Implante Coclear e AASI digital.	As histórias infantis exercem papel fundamental no processo de aquisição da

Autor, Ano	Objetivos	Metodologias e estratégias usadas	Total do número de alunos surdos e ouvintes	Principais resultados
	na educação infantil por meio de histórias infantis antes que inicie o processo sistemático de alfabetização.	dramatizações, vivências e atividades de alfabetização e outras que envolveram os conceitos básicos, tais como noções de classificação, números, cores, tamanho, altura, largura, igualdade, diferença, orientação espacial, oposto, formas entre outros. As histórias selecionadas para a prática favoreceram o processo de imaginação e a construção de um vocabulário mais rico.	Todos os alunos são estudantes da escola Epheta e incluídos no ensino regular no contraturno.	linguagem, da comunicação verbal e da escrita. As histórias infantis promovem a possibilidade de o aluno com surdez fazer o uso da língua de forma compreensiva, dando possibilidade de diálogo e aumentando o repertório verbal, facilitando desta maneira o início da alfabetização para a criança com surdez na educação infantil.

Fonte: autora (2020, 2021).

Neste estudo de revisão, adotou-se como objetivo geral a quantificação e a análise da construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português). Nos resultados dos artigos contidos na amostra apresentada no Quadro 1, pode-se observar que não há artigos que abordem o referido tema. O que se encontrou ao longo deste processo de estudo foi a presença significativa de teses e dissertações que abordam de forma mais específica o assunto, mas não era a proposta deste estudo.

A coluna “Objetivos”, do Quadro 1, traz a construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português) na visão de Galasso et al. (2018). Esses autores apontam a escassez de material bilíngue para a educação de surdos. Os estudos realizados por Galasso et al. (2018) são os que mais se aproximam da temática do brinquedo e jogos bilíngues, como material didático, ao abordarem a necessidade de realizar uma linha voltada para a inovação e os métodos interdisciplinares, bem como visarem a um aprofundamento de conhecimentos que sejam capazes de contribuir para a expansão qualitativa na produção de materiais didáticos bilíngues em (Libras-Português). Já nos estudos de Lima et al. (2019), pode-se observar a produção de atividades

com a escrita de sinais, a qual reuniu um grupo de acadêmicos para que cada um trabalhe com uma temática diferente e que remete à construção de brinquedos e jogos pedagógicos.

Barbosa e Macena (2013, p. 1) apontam em sua pesquisa uma relevância no quesito da ludicidade para a aprendizagem de libras: “[...] e, ainda assim, eles reconhecem as atividades lúdicas como um instrumento importante na obtenção da aprendizagem”, ou seja, como proposta metodológica nos cursos de Libras. Embora não tenha sido com crianças, essa pesquisa deu ênfase para a criação de materiais lúdicos para desenvolver novas situações de aprendizagem com os alunos surdos e ouvintes. Essa linha de raciocínio é corroborada por Lima et al. (2019) ao estudarem jogos pedagógicos com as seguintes temáticas: “Placas de trânsito, Batalha Naval, Caça Palavras, Quebra-mão, Nomes de animais da fazenda, Calendário, Jogo das Redes Sociais, Jogo das Cores, Cancan” (LIMA et al., 2019, p. 301). Todos esses elementos foram desenvolvidos em escrita de sinais com a sua releitura em escrita de sinais, incluindo nesse rol aspectos ligados à contação de história, como a fábula “A cigarra e a Formiga”, de forma lúdica e visual, demonstrando que há relevância com a temática. Convergindo para o entendimento de Favaro e David (2012), os quais também abordam a contação de histórias de modo a facilitar o início da alfabetização para a criança surda, os autores ressaltam a relevância da utilização desses materiais como suporte para o processo de alfabetização bilíngue de crianças surdas, numa perspectiva inclusiva, com a utilização dessas ferramentas, brinquedos e jogos pedagógicos.

Quanto à investigação das estratégias que os profissionais utilizam com as turmas em processo de alfabetização, bem como se há aluno surdo na escola e como acontece essa interação, pode-se observar — nos estudos realizados por Lins e Cabello (2019) sobre a criação de um recurso digital para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2)⁹ — a importância de se considerar as percepções das crianças (particularmente as surdas, nesse caso) para a elaboração conjunta desses materiais, apontando para a ludicidade. São apresentados alguns registros das interações, em sala de aula, de um grupo de crianças surdas “— meninas entre 7 e 11 anos de idade — com o artefato digital desenvolvido, em que se destacam as formas de audiência infantil na relação com o docente surdo e a mídia em questão”, algo que desperta o interesse das crianças envolvidas (LINS; CABELLO, 2019, p. 577).

Sendo assim, dentre os estudos analisados no que se refere à alfabetização nos Anos

⁹ De forma análoga à L1 ser Libras (a primeira língua dos surdos brasileiros), a L2 é concebida como segunda língua, isto é, a Língua Portuguesa em si (SOUSA, 2018).

Iniciais, o trabalho de Lins e Cabello (2019) envolve alfabetização ao longo desse período de forma lúdica, o que chamou atenção da pesquisadora na seleção do artigo para a análise, mostrando mais uma vez que, se há materiais apropriados para ambos os públicos, o processo tende a acontecer sem sofrimento em si.

Segundo Mesquita, Carvalho e Silva (2020), a educação dos surdos ainda enfrenta a falta de materiais específicos, causando dificuldades linguísticas de aquisição da Libras e da Língua Portuguesa. Segundo os autores, há uma necessidade quanto à falta desses materiais com proposta bilíngue (Libras-Português). Mesquita, Carvalho e Silva (2020), na utilização de práticas pedagógicas, fazem uso de jogos de memória para alfabetizar alunos surdos numa escola municipal bilíngue para surdos da cidade de Imperatriz, estado do Maranhão, com isso se compreende que o uso desses materiais contribui para a aprendizagem dos alunos.

4 Considerações finais

De acordo com os objetivos da pesquisa, no seu eixo central, ou seja, em quantificar e analisar a construção de brinquedos e jogos pedagógicos no processo de alfabetização numa perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português), pode-se observar que são escassas as publicações de artigos em relação a essa temática no Google Acadêmico. No entanto, nos estudos apresentados, observou-se a relevância da utilização desses materiais como suporte no processo de alfabetização para as crianças surdas e ouvintes.

Considera-se que os objetivos específicos foram alcançados ao investigar a incidência da presença de jogos e brinquedos pedagógicos em língua de sinais em artigos publicados, de forma consequente, a pesquisa de artigos bibliográficos sobre a alfabetização na perspectiva inclusiva e bilíngue (Libras-Português) com o uso de brinquedos e jogos para a criança surda e ouvinte. No caso da ouvinte, o português entra como a primeira língua e a Libras como a segunda; já para a surda a Libras, como a primeira língua¹⁰ e o português escrito como segunda, ambas na fase de alfabetização. Tal temática e suas estratégias revelaram-se de igual forma escassa, ainda que os artigos apresentados no Quadro 1 possam atribuir uma significativa importância a utilização dessas estratégias sob um prisma bilíngue e inclusivo.

Outro objetivo igualmente alcançado foi identificar em artigos publicados relatos de experiências lúdicas e estratégias de mediação pedagógica na alfabetização inclusiva de crianças surdas e ouvintes. Os resultados principais apontam para a relevância da ludicidade

¹⁰ No contexto da educação de surdos no Brasil, o L1 é a Libras, ou seja, a sua primeira língua (SOUSA, 2018).

como instrumento no processo de obtenção da aprendizagem, ou seja, como proposta metodológica nos Anos Iniciais, acarretando novas situações de aprendizagem. Lima et al. (2019) desenvolveram em sua prática jogos pedagógicos com as seguintes brincadeiras: “placas de trânsito”, “batalha naval”, “caça palavras”, “quebra-mão”, “nomes de animais da fazenda”, “calendário”, “jogo das redes sociais”, “jogo das cores”, “cancan”; todos em escrita de sinais com a sua releitura em escrita de sinais, incluindo neste rol aspectos ligados com a contação da fábula “A cigarra e a Formiga”.

Para finalizar, o objetivo de identificar experiências publicadas em artigos que possam apresentar afinidades no que concerne à construção de jogos e brinquedos pedagógicos conforme defesa de especialistas consagrados nesta área de pesquisa, conclui-se, a partir de trabalhos anteriores, a necessidade de que se realizem mais pesquisas e publicações de artigos com essa temática. Os autores expostos convergem para a importância do uso de brinquedos e jogos pedagógicos como suportes para o processo de alfabetização e para a construção desses materiais como apoio para turmas bilíngue sob a perspectiva inclusiva.

Dada a relevância da temática em tela, o presente estudo recomenda que futuros pesquisadores possam se aprofundar mais nos estudos dos jogos e brinquedos pedagógicos sob a perspectiva bilíngue e inclusiva a fim de trabalhar também com crianças ouvintes. Nesse sentido, haveria um preparo para que as crianças ouvintes saibam se comunicar com as crianças surdas no âmbito escolar, ou fora desse ambiente. De qualquer forma, haveria uma comunicação prévia que facilitará a comunicação, dando subsídio ao processo de alfabetização bilíngue para os dois públicos, uma vez que o processo de aprendizagem é contínuo e as crianças aprendem entre si, portanto, ambas ganhariam em todos os sentidos.

Referências

ALVEZ, Carla B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, Mirlene M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BARBOSA, K.M.M.; MACENA, W.S. A inserção do lúdico na formação do professor de Libras. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO (EPEPE), 5., 2013. **Anais**, 2013. p. 1-11.

BARBOSA, I.V. Alfabetização bilíngue precoce: uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, v. 2, n. 1, p. 59-75, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394/1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outra providência. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.131**, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista o Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. **Lei 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Ambiente Virtual de aprendizagem do Ministério da Educação**. 2019. MEC. Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/#/> Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília. DF, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAVARO, B.A.; DAVID, D.E. **Histórias infantis como enriquecimento linguístico para crianças com surdez na educação infantil**. Curitiba: SEED, 2012.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe-2, p. 51-69, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 fev. 2021.

GALASSO, B.J. et al. Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v. 24, n. 1, p. 59-72, jan.-mar. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LACERDA, C.B.F. Política para uma educação bilíngue e inclusiva para alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, M. Pedagogia bilíngue – Libras/Língua Portuguesa: currículo e formação docente. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras”, v. 6, n. 1, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>. Acesso em: 3 fev. 2021.

LIMA, I.Q. et al. Materiais de ensino para surdos: produções de atividades com escrita de sinais (signwriting). **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana**, v. 20, n. 2, p. 295-306, out.-dez. 2019.

LINS, H.A.M.; CABELLO, J. Reflexões sobre a relação de crianças surdas com um recurso digital para a apropriação de língua portuguesa escrita em ambiente escolar. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 2, , p. 577-595, maio/ago. 2019.

MESQUITA, Z.P.S; CARVALHO, D.P.B; SILVA, M.G.T. Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento em uma escola municipal bilíngue para surdos. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, CiFEFiL, Ano 26, n. 78 Supl., set./dez. 2020.

QUADROS, R. M. de. Aquisição de L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 3., 1996, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Gráfica Epecê, 1999. v.1. p. 67-74. Disponível em: docplayer.com.br/13976510-Aquisicao-de-l2-o-contexto-da-pessoa-surda-i-ronice-muller-de-quadros-ii.html. Acesso em: 2 mar. 2021.

RIBEIRO, Veridiane P. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas**.1. ed. Curitiba: editora Prismas, 2013.

SILVA, D.; NUNES, H. **Como brincam as crianças surdas**. 3. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SILVA, F.S.P.; MONTEIRO, L.O. Atuação do tradutor e intérprete de Libras e Português em cursos de formação profissional para surdos: vivências e reflexões. **Revista Culturas e Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 153-170, dez. 2020. Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas GEIFA/UNIR.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUSA, A. L. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 18, n. 4, p. 853-886, 2018.

SOUZA, M. A. N. Práticas pedagógicas com crianças surdas inseridas na escola municipal para ouvintes. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, p. 128-148, 2020.

STROBEL, Lílian Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis. Editora da UFSC, 2008.